

BRASIL POESIA

BP Folhetim. Ano 1. nr. 13. 02 maio. 2020



Brasil, um país de poetas



SÉRGIO GONÇALVES DE SOUSA

SÃO PAULO (SP), BRASIL

BP. QUEM É VOCÊ?

Sérgio Gonçalves de Sousa, paulistano de 66, caçula de 5 irmãos, administrador de formação, mas, atuando em vendas, 2 filhos.

BP. COMO VOCÊ VÊ A POESIA BRASILEIRA?

Somos privilegiados pelo Português ser uma das línguas mais ricas do mundo e pela quantidade de talentos e de obras primorosas que temos e que são criadas continuamente.

BP. COMO FOI SEU ENCONTRO COM A POESIA?

Uma professora da 5.a série pediu para reescrevermos um redação mas, com temática adulta. Escolheu o meu texto para ler em voz alta. Este foi o start.

BP. FALE DE SEUS LIVROS/ POEMAS PUBLICADOS?

Acabei de concluir 4 livros que compõem a Coleção Todos os Amores. Os volumes 1 e 2 estão disponíveis na Amazon, sem a última revisão. O volume 3 está em produção na Editora e com tiragem inicial de 250 unidades. O volume 4 será confeccionado na sequência.

BP. JÁ FOI PREMIADO PELA SUA POESIA? QUAL FOI O MAIOR RECONHECIMENTO CULTURAL QUE SUA POESIA JÁ RECEBEU?

Uma poesia chamada “Universo da Composição” e que eu transformei em música, recebeu o prêmio de melhor música de aluno de uma apresentação de conservatório.

BP. COMO VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE A POESIA, NO BRASIL?

Não temos qualquer restrição com relação à concepção da poesia

brasileira, a dificuldade está na divulgação, leitura e comercialização. Viver de poesia não é tarefa fácil, mas, também não é impossível. Temos que encarar a realidade e somarmos esforços no sentido de valorizarmos o gênero e deixá-lo no mesmo patamar dos outros.

BP. QUAL É O ESCRITOR E RESPECTIVO LIVRO, QUE FOI SUA BASE POÉTICA?

Apesar da simpatia por Drummond e Vinícius de Moraes, a minha maior influência veio das letras do músico Taiguara. “Hoje” e “Universo no teu corpo” são 2 letras que considero fundamentais na minha moldagem.

SETENTA VEZES SETE

Desafios aparecem do nada, aos milhões, exigem sofrimento, Amadurecimento que levamos das batalhas, um aprendizado, Cicatrizes e constatações, limites redimensionados, a estrada, Caminho que percorremos, às vezes, sozinhos, abandonados. A vida é uma dádiva, um presente, um dom ou acontecimento, Fique atento, ela nos cobra a todo momento e quer muito mais Do que imaginamos necessário, exercício diário de resistência, Competência conquistada paulatinamente, seguindo em frente. O que fascina é o leque de oportunidades, variedades e meios, Não é preciso freios, apenas cuidados, observar todos recados Que ela nos dê ao longo da jornada para uma travessia serena, Perceba a antena que conecta ao dono de tudo para consultas. Por incrível que pareça, existem avisos essenciais relativizados, Desprezados apesar da suma importância, o principal é do amor A Deus sobre todas as coisas e pelo próximo, como a si mesmo, Acrescente a isto o perdão setenta vezes sete e pronto, tá show.

SÉRGIO GONÇALVES DE SOUSA.

EXPEDIENTE:

Folhetim Brasil Poesias

Produção: Assis Editora.

Coordenação: Ivone de Assis

Contato: escreveai.ivone@gmail.com

Fone: (34) 3222-6033

Há espaço para anúncios.



PUBLICANDO HISTÓRIAS,
FAZENDO AMIGOS.

BP Folhetim. Ano 1. nr. 13. 02 maio. 2020

**“NÃO TEMOS QUALQUER RESTRIÇÃO
COM RELAÇÃO À CONCEPÇÃO DA
POESIA BRASILEIRA, A DIFICULDADE
ESTÁ NA DIVULGAÇÃO, LEITURA E
COMERCIALIZAÇÃO. VIVER DE POESIA
NÃO É TAREFA FÁCIL, MAS, TAMBÉM NÃO
É IMPOSSÍVEL. TEMOS QUE ENCARAR A
REALIDADE E SOMARMOS ESFORÇOS NO
SENTIDO DE VALORIZARMOS O GÊNERO...”**



HOJE

Hoje
Trago em meu corpo as marcas do meu tempo
Meu desespero, a vida num momento
A fossa, a fome, a flor, o fim do mundo
Hoje
Trago no olhar imagens distorcidas
Cores, viagens, mãos desconhecidas
Trazem a lua, a rua às minhas mãos
Mas hoje,
As minhas mãos enfraquecidas e vazias
Procuram nuas pelas luas, pelas ruas
Na solidão das noites frias por você
Hoje
[...] Ah, sorte
Eu não queria a juventude assim perdida
Eu não queria andar morrendo pela vida
Eu não queria amar assim como eu te amei
Ah, sorte
Eu não queria a juventude assim perdida
Eu não queria andar morrendo pela vida
Eu não queria amar assim como eu te amei



TAIGUARA (1968)

ENTRE FLORES E ESPINHOS

Wanda Facure

(Biografia).

